



## **ANÁLISE DE ASPECTOS DE EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS TÉCNICOS DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL NO POLO DA UFERSA CAMPUS MOSSORÓ**

Carmem Tassiany Aves de Lima; Dr. Remerson Russel Martins

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido, e-mail: [carmem@ufersa.edu.br](mailto:carmem@ufersa.edu.br) / [remerson@ufersa.edu.br](mailto:remerson@ufersa.edu.br)*

**Resumo:** Nos últimos anos, a adesão aos cursos técnicos acenderam significativamente, para tanto, cursos de modalidade EaD vêm corroborando com a crescente formação profissional. O Instituto MetrÓpole Digital no Rio Grande do Norte oferta cursos técnicos na área de tecnologia da informação, de modalidade EaD semipresencial. Nesse intento, o presente trabalho optou por analisar o abandono dos discentes às aulas presenciais e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada no Instituto MetrÓpole Digital, polo MossorÓ/RN, analisando dados dos 163 discentes ativos do módulo básico 2016.1. A amostra analisada possui idade média de 22 anos, é predominantemente masculina e está bem distribuída entre os três turnos do dia. Observou-se uma taxa de evasão de 31,29% compatível com o que é descrito na literatura. A estatística não-paramétrica não indicou correlação significativa entre evasão e idade, sexo ou turno de aula. Mas houve uma diferença significativa com a frequência de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo maior entre os alunos que não evadiram. O modelo adotado pelo IMD baseia-se no uso de sistemas virtuais para acompanhamento e orientação ao aluno, portanto destaca-se a necessidade de ações pedagógicas para favorecer a interação entre o aluno e os sistemas virtuais melhorando sua permanência no curso.

**Palavras-chave:** evasão, discente, AVA, EAD.

### **Introdução**

Nos últimos anos, os cursos técnicos de nível médio tiveram crescente adesão discente. O Censo Escolar da Educação Básica 2013 confirmou a “trajetória de expansão da matrícula na educação profissional, que em 2007 era de 780.162 e atingiu, em 2013, 1.441.051 matrículas” (INEP, 2014, p.10), desse número, 228.417 matrículas pertencem a Instituições Federais. O mesmo Censo posiciona o Curso Técnico em Informática em segundo lugar em matrículas na rede privada de ensino, e em primeiro na rede pública. No estado do Rio Grande do Norte (RN) a educação profissional integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio é atualmente propulsionada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Porém desde 2011 o Instituto MetrÓpole Digital (IMD) tem se apresentado como uma oportunidade extracurricular atrelada a educação profissional concomitante ou subsequente ao estudante secundarista matriculado tanto na rede de ensino pública como privada. A este aluno a partir do primeiro ano do ensino médio é oportunizado estudar em um curso técnico e gratuito na área de Tecnologia da Informação (TI).

O IMD atua na formação de discentes em cursos de nível técnico, superior e pós-graduação visando à inclusão digital e social de jovens do ensino médio desde a entrada em cursos



profissionalizantes. Os cursos técnicos do IMD são da área de Tecnologia da Informação, ofertados através da Educação a Distância (EaD) na modalidade semipresencial. Estes cursos estão difundidos no RN na forma do Programa MetrÓpole Digital em polos instalados nas cidades de Caicó, Angicos e Mossoró, com sede em Natal na UFRN. Em Mossoró, o Programa MetrÓpole Digital funciona na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) através de uma parceria formada em 2012 entre as duas Instituições.

O documento Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos do Instituto MetrÓpole Digital expõe que um de seus pilares é “a qualificação de mão-de-obra em nível médio para área de Tecnologia da Informação (TI), através da identificação, através de metodologia específica, e formação de jovens que possuam talento para a área de TI” (UFRN, 2014, p. 5). A partir dessa apresentação, entende-se que os cursos técnicos do instituto foram desenvolvidos para alcançar, especialmente, os jovens. Assim, os editais anuais do processo seletivo interno do instituto permitem a entrada de pessoas com idade a partir de 15 anos, que estejam cursando o ensino médio ou tê-lo concluído. Nessa perspectiva, a Lei nº 12.852/13 que trata do Estatuto da Juventude, em seu §1º do art. 1º, informa que “Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade” (BRASIL, 2013, p. 1). Dentro da faixa etária apresentada encontram-se os adolescentes, no qual o art. 2º da Lei nº 8.069/90 que trata do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) científica que “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990, p. 1). Compreende-se então que os adolescentes são o público-alvo dos cursos do IMD.

A demarcação de critérios como público-alvo, classes de faixa etária, gênero, preferência de turnos de acordo com as atividades diárias dos discente, por exemplo, “permitem maior planejamento de políticas públicas e institucionais ao oferecerem uma compreensão mais precisa do público da EAD” (ABDE, 2015, p. 8) possibilitando o desenvolvimento de técnicas de apoio à chegada do discente na formação profissional. Por tanto, “é preciso pesquisar as causas da evasão em cursos a distância de modo a reduzi-la” (ABBAD, 2007, p. 359). A evasão nos cursos EAD de caráter semipresencial é depreendida como abandono a qualquer momento, por parte dos discentes, às aulas presenciais e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) após a efetivação de sua matrícula. O Censo EAD Brasil 2014 expõe que dos “obstáculos enfrentados em 2014, 116 instituições afirmam que o maior obstáculo foi a evasão dos estudantes” (ABDE, 2015, p. 74), todavia os cursos do IMD estão dentro dessa realidade. Atualmente, ainda é escasso pesquisas voltadas a evasão de discentes matriculados em cursos técnicos à distância de modalidade



semipresencial, tão pouco voltados aos aspectos de identidade social. Sob essa égide, o presente trabalho tem o intento de estudar descritivamente a evasão e permanência dos jovens e adultos alunos do IMD na UFERSA, bem como o gênero, ao longo do semestre letivo 2016.1.

## **Metodologia**

Adequada à pesquisa em caráter quantitativo, a coleta de informações dos discentes foi através de consulta ao banco de dados virtuais por meio do Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados – SGBD, do inglês *Data Base Management System*, compreendido como “uma coleção de dados inter-relacionados e um conjunto de programas para acessá-los” (KORTH; SILBERSCHATZ; SUDARSHAN, 2006, p.4).

Estruturado na modalidade de ensino a distância semipresencial, subdividido em cinco turmas virtuais com encontros presenciais uma vez por semana cada, distribuídos em turnos matutino, vespertino e noturno, a análise do número de evasão e permanência discente derivou de dois Sistemas. O primeiro foi o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA, um *software* acadêmico de uso via Web. Esse sistema armazena na base de dados entradas e emissão de documentos, repertório de arquivos e consultas a partir do *login* pessoal de cada um e de onde estiver. Nele, os tutores alimentam semanalmente os dados de frequência dos discentes em sala de aula. O segundo trata-se do Sistema de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA no *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* – MOODLE, um *software* de gerenciamento para criação de cursos *online* escolhido pelo IMD, que dentre seus diretórios permite visualizar o acesso semanal do discente ao AVA.

Com os dados de acesso ao MOODLE e a frequência presencial disponível no SIGAA de cada um dos 163 discentes ativos no tempo vigente do Módulo Básico do ano de 2016, por turma, após o processo de consulta de dados no SGBD, as informações migraram para uma planilha virtual contendo referências de gênero e data de nascimento de cada discente ativo previamente extraído de registros documentais físicos. O processo de correlação entre os dados descritivos levantados efetuou-se a partir do teste não paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney*.



## Resultados e Discussão

Os cursos do IMD estão subdivididos em três módulos com duração de 6 meses cada, quais sejam sequencialmente, Módulo Básico, Módulo Intermediário e Módulo Avançado. O primeiro Módulo no polo da UFERSA Campus Mossoró, efetivado nos meses de janeiro a junho no ano de 2016, comportou 163 discentes ativos e dentre eles 30,06% eram adolescentes e 69,94% jovens e adultos.

A tabela 1 descreve em números gerais e subdivididos em faixa etária, a evasão dos discentes a partir das aulas presenciais registradas no SIGAA.

**Tabela 1 - Estatística descritiva do número geral de discentes subdividido em classificação etária e abandono das aulas presenciais.**

Descrição	Nº de alunos	Nº de alunos em porcentagem	Nº de desistentes	Nº de desistente em porcentagem
Adolescentes (até 18 anos incompletos)	49	30,06%	19	38,78%
Jovens (entre 18 e 29 anos) e adultos (a partir de 30 anos)	114	69,94%	38	33,33%
Total	163	100%	57	34,97%

Fonte: Autoria própria

A tabela 2 descreve em números gerais e subdivididos em faixa etária, a evasão dos estudantes a partir do MOODLE. Os adolescentes se apresentaram em maior número de evasão nas aulas presenciais e também no AVA comparado aos jovens e adultos.

Os números gerais de desistência apresentados nas tabelas 1 e 2 estão dentro da margem de evasão apresentado pelo Censo EAD Brasil 2014 que em sua pesquisa, “dos cursos regulamentados semipresenciais, 36 instituições afirmaram que a evasão foi de até 25%; 24, que foi de 26% a 50%, e apenas 5 declararam que a evasão foi superior a 50%” (ABDE, 2015, p.77).

**Tabela 2 – Estatística descritiva do número geral de discentes subdividido em classificação etária e abandono das aulas virtuais.**



Descrição	Nº de alunos	Evasão - Moodle		Nº de desistente em porcentagem
		Nº de alunos em porcentagem	Nº de desistentes	
Adolescentes (até 18 anos incompletos)	49	30,06%	17	34,96%
Jovens (entre 18 e 29 anos) e adultos (a partir de 30 anos)	114	69,94%	37	32,46%
Total	163	100%	54	33,13%

Fonte: Autoria própria.

A Tabela 3 oferta dados de estatística descritiva entre os segmentos. A média de idade é semelhante entre permanência e evasão, correspondentemente os gêneros também apresentam equivalência. Dentre os turnos, o período noturno se apresenta, de forma sucinta, em maior número de evasão. Por último, os acessos ao AVA apresentam-se em ampla diferença entre os dois grupos analisados, trata-se de três discentes evadidos presencialmente acessando ao AVA sem produzir atividades.

**Tabela 3 - Estatística descritiva dos alunos por situação (Permanência x Evasão)**

		Permanência	Evasão
N		107	56
Idade*		21,3±6,3	22,8±8,3
Sexo**	Masculino	84,1	78,6
	Feminino	15,9	21,4
Turno**	Matutino	39,3	32,1
	Vespertino	24,3	23,2
	Noturno	36,4	44,6
Acessos**	Com acesso	100,0	8,9
	Sem acesso	0,0	91,1

\* Média e desvio padrão. \*\* Percentagem.

Fonte: Autoria própria

A Tabela 4 apresenta os resultados do teste U de *Wilcoxon-Mann-Whitney*, nele, quando  $p < 0,05$  constata-se que os grupos avaliados possuem diferença estatisticamente significativa. A tabela mostra que na avaliação entre permanência e evasão  $p > 0,05$  para idade, turno e sexo.



Assim, dentro da amostra estudada, os segmentos supracitados não influenciaram na permanência ou evasão discente, diferentemente dos resultados de acessos ao AVA onde  $p < 0,05$ . Desta forma, a navegação *online* na plataforma MOODLE possui diferença estatisticamente significativa entre permanência e evasão.

**Tabela 4 - Comparação dos alunos por situação (Permanência x Evasão)**

	Valor U	Z	p
Idade	2819	-0,62	0,53
Sexo	2830	-0,88	0,38
Turno	2711,5	-1,06	0,29
Acessos	267,5	-11,87	0,00

Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney ( $p < 0,05$ )

Fonte: Aatoria própria

Para elucidar o resultado do teste não paramétrico de  $p < 0,05$  apenas para acessos ao AVA, Moran (2013) explica que

Com os processos convencionais de ensino e com a atual dispersão da atenção da vida urbana, fica muito difícil a autonomia, a organização pessoal, indispensável para os processos de aprendizagem a distância. O aluno desorganizado vai deixando passar o tempo adequado para cada atividade, discussão, produção e pode sentir dificuldade em acompanhar o ritmo de um curso. Isso atrapalha sua motivação, sua própria aprendizagem e a do grupo, o que cria tensão ou indiferença. Esses alunos pouco a pouco vão deixando de participar, de produzir e muitos têm dificuldade, a distância, em retomar a motivação, o entusiasmo pelo curso. (p.90)

Assim, para o autor, os acessos ao AVA são problematizados quando o discente possui dificuldade na autogestão e organização dos estudos, possibilitando, após acúmulos de tarefas inviáveis à recuperação, a evasão. Marcos Silva (2003) explica que autonomia e autogestão da vida acadêmica no ensino à distância refere-se ao desenvolvimento de competências específicas como expandir meios de acesso individual ao conhecimento e organização do tempo para realização e entrega de tarefas, horários para leitura, fala e escuta, por exemplo. Lacerda e Espíndola (2013) explanam que

Os cursos a distância apresentam diversos aspectos que propiciam flexibilidade aos alunos, mas também possuem desafios a serem superados, como a dificuldade para acompanhar um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para um melhor



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem. Isso pode levar os alunos a desistir do curso sem o concluir. (p.98)

Por tanto, as tentativas de navegações no MOODLE por parte de estudantes evadidos presencialmente (Tabela 3) e com inatividade de tarefas, resulta na compreensão de que a permanência discente está diretamente relacionada com a organização no curso, habilidades com a tecnologia que possibilita melhor aproveitamento dos recursos do AVA e autogerenciamento da vida acadêmica.

### **Conclusões**

Dentre os resultados registrados, os segmentos como turnos, gêneros e especialmente faixa etária não estão estritamente associados a evasão dos discentes pesquisados. No entanto, a ocorrência de acessos ao AVA tem correlação direta com a permanência do aluno, conforme ratificado nos estudos de Moran (2013). Na estrutura pedagógica de ensino a distância do IMD, ainda que semipresencial, as discussões, produções, aulas e atividades encontra-se em maior número na plataforma MOODLE, o que requer do aluno organização das tarefas e assiduidade no AVA.

Assim, pode-se compreender que os dados apresentados a partir do Instituto MetrÓpole Digital na UFERSA Campos Mossoró sobre a problemática da evasão tratam-se “da autonomia que tanto se espera do sujeito/aluno jovem ou adulto, mas que não se limita apenas ao seu campo pessoal de ação e vivência, pois também envolve, no perfil desse sujeito, a construção de uma autonomia do pensar, e não apenas do ser.” (SERAFINI, 2012, p.67). Portanto, pondera-se a necessidade de desenvolver políticas pedagógicas voltadas a familiarização com o Ambiente Virtual de Aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia gerencial da vida acadêmica, para que, no decorrer do curso, a evasão seja minimizada.

### **Referências Bibliográficas**

ABBAD, Gardenia da S. Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público**, v. II, Jul/Set, 2007. p. 351-374.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ABED. **Censo EAD Brasil 2014: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014.** Traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu. Curitiba: Ibepex, 2015. 155p.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 ago. 2013, Seção 1.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990, Seção 1.

INEP. **Censo da educação superior 2013: resumo técnico.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

LACERDA, Fátima Kzam Damaceno de; ESPÍNDOLA, Romário de Macedo. Evasão na educação a distância: um estudo de caso. **EAD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p.96-108, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.EaDemfoco.cecierj.edu.br/>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5. ed. 2. reimp. Campinas: Papyrus, 2013. 176p.

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p.61-82, jul./out. 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. **Sistema de banco de dados.** Rio de Janeiro: Campus, 2006. 781p.

SILVA, M. (Org). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa.** São Paulo: Loyola, 2003.

UFRN. **Cursos Técnicos do Instituto Metrópole Digital: Projeto Pedagógico.** 2015. Disponível em: <[http://portal.imd.ufrn.br/wp-content/uploads/2014/09/PPP\\_MD\\_Tecnico-V5-2016.pdf](http://portal.imd.ufrn.br/wp-content/uploads/2014/09/PPP_MD_Tecnico-V5-2016.pdf)>. Acesso em: 08 ago. 2016.